

REFERENCIAL TEÓRICO FOUCAULTIANO EM ESTUDOS NO CAMPO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

NAIANA ALVES OLIVEIRA¹; VIVIANE RIBEIRO PEREIRA²; CLARISSA DE SOUZA
CARDOSO³; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴; VALÉRIA CRISTINA
CHRISTELLO COIMBRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – naivesoli@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vivianeribeiropereira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cissascardoso@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (Orientadora) – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental no Brasil vem, desde 1970, se consolidando e se transformando, especialmente por dar visibilidade à fabricação de saberes que operam para além de uma prática clínica. Essas transformações vêm sustentando outros elementos e ferramentas que possibilitam modos de cuidado, propondo estratégias que superem a utilização da coerção e da punição (FOUCAULT, 2013), como modo de precaução social.

Os Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi) compõem um dos elementos de atenção em saúde mental, ordenado pela lógica da inclusão, onde o usuário é um cidadão, e visto na sua integralidade. Os CAPSi, além de colocarem-se como um espaço de suporte a esses usuários, atuam na preservação de seu lugar na família e na manutenção dos seus vínculos sociais, constituindo-se como um serviço de assistência em saúde mental. Além disso, utiliza-se de múltiplas técnicas e práticas interdisciplinares, atendendo a demanda do Sistema Único de Saúde, e com características regionalizadas e hierarquizadas.

A atenção em saúde mental, na perspectiva da Atenção Psicossocial, para crianças e jovens é recente e ainda se traduz em um desafio para os trabalhadores. É nesse sentido que o cuidado infantojuvenil, frente ao sofrimento psíquico, tem como propósito a promoção e a transformação dos modos de vida, de forma a estimular autonomia, reinserção social, promover autocuidado, discutindo ações que produzam vida e saúde, a partir de um sujeito múltiplo, um sujeito que tem desejos, anseios, sonhos, valores; que é sujeito em suas próprias escolhas (FOUCAULT, 2012). O modelo de assistência à loucura foi, historicamente, respaldado em práticas que promoveram o preconceito, a exclusão, o descaso e a segregação. Essas práticas foram promovidas por saberes científicos que não preocupavam-se com a subjetividade do sujeito.

Nesse contexto, o referencial teórico proposto por Michel Foucault inspirou a problematização de alguns questionamentos sobre as práticas de cuidado desenvolvidas na Atenção Psicossocial infantojuvenil. Assim, entende-se que, olhar para o *corpus* de análise, a partir do referencial teórico foucaultiano, viabilizou a possibilidade de guiar, de tornar possível a pesquisa, pela capacidade de ser inventado, construído, quando é colocado em movimento com o objeto de pesquisa (VEIGA-NETO, 2009).

Para Veiga-Neto (2007), Foucault tinha uma preocupação em problematizar a posição do sujeito, trazendo-o como alguém que é assujeitado, pois se assujeita a si e ao outro. Além disso, o sujeito é aquele que está submetido às práticas e às estratégias de normalização, desenvolvendo, assim, um exercício de forças e de

tencionamento (FOUCAULT, 2011). É neste sentido que Foucault nos mostra, ao longo de suas problematizações, um caminho para a história das descontinuidades, das rupturas, da constituição dos discursos, das relações de poder e das formas de dominação no cotidiano da vida social.

Assim, tem-se a possibilidade de olhar para a história da contingência, de ver o modo como os sujeitos são constituídos na modernidade e como o sujeito se desloca nessa zona de normalização. Desse modo, o objetivo aqui empreendido é relatar a experiência da utilização do referencial teórico foucaultiano, no campo da saúde, com o qual foi possível problematizar as práticas de cuidado na Atenção Psicossocial infantojuvenil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do referencial teórico proposto por Michel Foucault, em tese de doutorado de uma das autoras, a partir das entrevistas realizadas com os trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil, num município de uma região do sul do país, além dos registros feitos em diário de campo, a partir da observação participante.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer Nº. 1.190.475/2016 e CAAE 47881915.2.0000.5316.

3. REFERENCIAL TEÓRICO FOUCAULTIANO COMO MODO DE OPERAR O *CORPUS* DE ANÁLISE EM PESQUISA

Para problematizar as práticas de cuidado na Atenção Psicossocial infantojuvenil, a partir de alguns conceitos empreendidos por Michel Foucault, foi necessário olhar para a história daquele serviço de saúde. Para tanto, tomou-se o discurso dessa prática, a partir das entrevistas realizadas com os trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil, de um município do sul do país, e ainda, para a produção do diário de campo e da observação das práticas, construídos com a intenção de olhar as ações de cuidado produzidas, buscando dar visibilidade aos acontecimentos que ocorrem na instituição.

Investigar, analisar, problematizar enunciações, significa não envolver-se no debate se aquilo que afirmam é ou não verdade, ou se suas proposições são plausíveis. O que se busca são os efeitos dos discursos quando são colocados em movimento, pois “o discurso é um operador” (FOUCAULT, 2012, p. 221). Neste sentido, problematizou-se e colocou-se em movimento as enunciações sobre as práticas de cuidado na Atenção Psicossocial infantojuvenil, a partir do *corpus* de análise, de modo a olhar para o que estava dito, visível, não interessando qualquer enunciação que seja produto de uma interpretação.

Michel Foucault ao longo de suas problematizações, propôs conceitos e noções que remetem a uma compreensão crítica das relações de poder e das práticas discursivas e não-discursivas que as sustentam, possibilitando pensar a história e as sociedades em termos de relações, tensões e conflitos.

No contexto da pesquisa, a experiência é um processo que atravessa e transforma o pesquisador e o problema de pesquisa, e ambos não param de se modificar (FOUCAULT, 2013). Assim, para Neto (2015) o acontecimento da pesquisa não somente promove mudança sobre o que pensa o pesquisador, mas instaura uma correlação entre objeto, saberes, poderes e subjetivações, tornando-a,

assim, um potencial instrumento de mudança de estado das coisas, do modo de ver as coisas, instigando novas construções, novas possibilidades. É no contexto de um dado saber, de um dado acontecimento, que podemos apreender o movimento de seu aparecimento, de sua história, de redefinições, de rupturas (FOUCAULT, 2013).

O modo de cuidado na Atenção Psicossocial para crianças e jovens, permite resistir a proposições de saberes com características verdadeiras, estanques. E nos permite dialogar com o referencial teórico de Michel Foucault dando a possibilidade de encontrar novos modos de pensar e produzir o cuidado no presente, bem como conhecer a necessidade de construir novas ferramentas para práticas de cuidado em saúde mental na contemporaneidade, como um operador de mudanças em relação às condições anteriormente constituídas.

Por fim, a escolha do referencial teórico foucaultiano, se deu pelo entendimento da utilização de ferramentas que respondessem às interrogações na tese de doutorado, num movimento entre os efeitos, estratégias e enunciações produzidas sobre o cuidado na Atenção Psicossocial infantojuvenil, a partir de narrativas dos trabalhadores, construído no cenário de trabalho. Na perspectiva foucaultiana, foi preciso antes de tudo “recusar as explicações unívocas, as fáceis interpretações e igualmente a busca insistente do sentido último ou do sentido oculto das coisas” (FISCHER, 2012, p. 73).

4. CONCLUSÕES

Com a utilização do referencial teórico foucaultiano, não buscou-se obter respostas prontas, nem tampouco soluções para os problemas colocados em funcionamento. A pretensão, ainda, não é a de propor modos “verdadeiros”, “definitivos” de práticas de cuidado, mas pensar como essas práticas se constituíram e se constituem, e como podem estimular nossas práticas sociais, enquanto trabalhadores da saúde.

Assim, a inspiração foucaultiana empreendida, contribuiu para a compreensão dos efeitos modernos do cuidado na Atenção Psicossocial infantojuvenil, mas, ainda, a possibilidade de (re)orientação das práticas diárias, das práticas de cuidado envolvidas na constituição histórica da criança e do jovem, e tudo o que envolve a sua saúde mental.

Focar nos atravessamentos provocados pelas enunciações das práticas de cuidado, provocou mudanças, transformações e, além disso, o diálogo com o referencial contribuiu para o fortalecimento das ações produzidas no campo da Atenção Psicossocial, como forma de contribuir para a consolidação das políticas públicas para crianças e jovens, no campo da saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. 168 p.



NETO, J.L.F. Pesquisa e metodologia em Michel Foucault. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 411-420. 2015.

VEIGA-NETO, A. Teoria e método em Michel Foucault (im)possibilidades. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 34, p. 83-94, 2009.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.